

## **PAINEL 06 - MÍDIAS E EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS E ABORDAGENS**

**Mediador: Prof. Dr. Eduardo Monteiro, ABPEducom**

### **AS METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA DESENVOLVIDAS PELO SEPAC.**

**Helena Corazza.**



Licenciatura em Letras, jornalista, mestra e doutoranda em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Linha de pesquisa: comunicação e educação. Docente e coordenadora do Curso de Especialização “Cultura e Meios de Comunicação, uma abordagem teórico-prática” do SEPAC (Serviço à Pastoral da comunicação), convênio com a PUC-SP (COGEAE) e de Cursos no SEPAC. Publicações de livros e artigos na área.

#### ***SEPAC – 30 anos de metodologia teórico-prática na educação para a mídia***

O SEPAC Paulinas (Serviço à Pastoral da Comunicação) iniciou em 18 de outubro de 1982 com a missão de formar lideranças no campo da comunicação. Em relação ao tema proposto, a primeira ponderação é que o SEPAC vê sua missão voltada à educação para a comunicação não como “educação para a mídia”. Em sua visão antropológica a comunicação é entendida como processo integrado, que envolve o ser humano, os processos e produtos culturais, incluindo a educação para a mídia. Nesta perspectiva considerar o ser humano como sujeito do processo da comunicação está na raiz do SEPAC.

A missão confirma: “capacitar agentes culturais e sociais na área da comunicação, qualificando a atuação profissional, cultural e pastoral, na totalidade do ser humano”. Portanto, o SEPAC não é um centro de formação apenas para capacitação técnica, entretanto, a técnica e as tecnologias fazem parte, tanto nas discussões e estudos teóricos como nas práticas de produção. A metodologia é assim explicitada no programa de cursos: “Metodologia teórico-prática, tendo o ser humano como sujeito do processo comunicacional”.

A partir de alguns textos publicados, que mencionam a metodologia do SEPAC e da experiência de trabalhar por muitos anos, ministrando cursos e coordenando, destaco alguns pontos a serem complementados e revisados. Uma das dificuldades para elaborar este texto é que a metodologia do SEPAC é aplicada no cotidiano e pouco sistematizada. Ao colocar o ser humano como sujeito dos processos comunicacionais, ou seja, alguém que age e interage com os semelhantes e a sociedade na reflexão, na participação, no diálogo, na produção e na criação.

O SEPAC trabalha o *ser* e o *atuar* na comunicação, ou seja, a pessoa que comunica em sua formação humana, cultural, espiritual e intervenção na sociedade, em vista de uma comunicação mais democrática e participativa. Referindo-se à formação e à recepção do vídeo, o texto, a seguir, explicita a metodologia teórico-prática:

“O grupo trabalha de forma participativa em todas as etapas da produção. O SEPAC inclui em sua metodologia a integração do grupo como elemento prioritário para a produção da comunicação. Ao mesmo tempo, esse exercício faz parte do processo de convivência, ajuda mútua e participação. Algumas vezes o grupo encontra dificuldades nesse processo, e isso é recuperado como parte do aprendizado para se obter uma produção com mais qualidade. Estimula-se também a criatividade individual. O aluno é desafiado a encontrar a forma ideal para expressão, na linguagem audiovisual, os conteúdos escolhidos” (CORAZZA, 1997, p. 109).

Em outra publicação, evidencia o processo participativo: “Para os que atuam em ‘Rádios Populares’, sobretudo, insiste-se no processo de comunicação participativa, tanto na equipe de trabalho como na relação com a comunidade, objetivando o processo participativo” (CORAZZA, 1995, p. 172).

Nesta visão integrada de comunicação, evidenciam-se cinco elementos comunicacionais presentes na metodologia: o ambiente e o acolhimento das pessoas; a reflexão teórica e crítica da mídia, conforme as teorias atuais de análise da comunicação; recepção e análise de produtos midiáticos; produção da comunicação nas diferentes linguagens; o ser humano como sujeito do processo comunicativo.

Alguns aspectos como o ambiente, a infraestrutura, a comunicação visual, as pessoas que comunicam e acolhem e todo o entorno, são cultivados como partes da metodologia do SEPAC. Todos esses elementos proporcionam ao ser humano um “sentir” favorável à comunicação dando condições para *ser e produzir* comunicação.

### **Formação da consciência crítica**

Um dos aspectos trabalhados desde o início do SEPAC é a formação da consciência crítica. O contexto social, político e religioso da década de 1980, buscava o espaço democrático para pensar a sociedade e a comunicação. Era crescente a organização da sociedade civil, sobretudo latino-americana, em favor da democratização da comunicação e da comunicação alternativa. Por isso, um dos projetos iniciais do SEPAC, que continua ainda hoje, é a análise crítica dos produtos culturais com o objetivo de discutir a sociedade e buscar a democratização. Este foi um pedido da Conferência de Puebla, no México (1979), que coincidiu com os propósitos do SEPAC.

Educar o público receptor para que tenha uma atitude crítica perante o impacto das mensagens ideológicas, culturais e publicitárias que nos bombardeiam continuamente, com o fim de neutralizar os efeitos negativos da manipulação e massificação (Doc. Puebla, n. 1088).

A análise de produtos culturais midiáticos na área de impressos, rádio e televisão, na década de 1980, adotava uma metodologia que partia do ver e analisar em grupo, com roteiros próprios, envolvendo questões da ideologia e do cotidiano. O acento aqui é de perceber o que a mídia produz e seus impactos nas pessoas e na sociedade e, ao mesmo tempo, o que poderia ser feito diferente e modificado. A partir da análise da mídia, esse trabalho também ajudava as pessoas a se reverem na comunicação interna das comunidades.

O trabalho em favor da análise dos meios de comunicação apoia-se em estudiosos latino-americanos que trabalharam em favor da democratização da comunicação e de uma comunicação horizontal, como Luís Ramiro Beltran: “Os meios de massa, em sua maioria, são instrumentos viciados das forças conservadoras e mercantilistas utilizados para controlar os meios de produção nacional e internacional” (BELTRAN, 1981, p. 34).

O Projeto LCC (Leitura Crítica da comunicação) foi levado adiante pela UCBC (União Cristã Brasileira de Comunicação) e pelo SEPAC, que publicou uma coleção sobre o tema: “Leitura crítica da televisão” (1984), “Leitura Crítica dos Jornais” (1984), “História em quadrinhos, leitura crítica” (1984), “Leitura crítica da publicidade” (1988), além do livro “Tramas da comunicação”, versão popular da NOMIC (Nova Ordem Mundial da Comunicação e da Informação), Ed. Paulinas, 1983.

A metodologia na análise desses produtos culturais é indutiva: orienta a ter um distanciamento crítico para ver e observar a partir do conteúdo apresentado: o que faltou, o que o grupo faria diferente. A partir do trabalho em grupos, da partilha da análise que faz ver ângulos diversos e provoca a discussão em relação à sociedade e ao cotidiano.

Em sua programação atual, o SEPAC mantém um projeto voltado a educadores: “Educação para a comunicação: leitura crítica”, que envolve a formação em relação a diversos temas ligados à comunicação e educação como: mudanças tecnológicas e a formação do imaginário pela mídia, análise do cinema, análise de telenovelas, games, redes sociais e sua relação com os processos educacionais. Essas temáticas favorecem a reflexão e as práticas comunicacionais em sala de aula, ajudando os educadores a fazerem “pontes” entre o cotidiano e as práticas comunicacionais na educação.

### **Formação para a produção nas diferentes linguagens**

O processo de produção faz parte da metodologia, no SEPAC, desde os primórdios, começando em escolas, com diretores e professores, para motivá-los a implementarem um trabalho de comunicação que pudesse mobilizar para realização de feiras culturais. Conforme Soares (1988, p. 14), fazia-se “uma proposta de se substituir a Feira de Ciências pela Feira da Comunicação”. Algumas escolas iniciaram a produção de seu jornal ou vídeos, de modo a se apropriarem do conhecimento de produção.

A contribuição específica do SEPAC-EP está na assessoria que oferece aos estabelecimentos de ensino no sentido de amarrarem seus projetos educativos semestrais ou anuais em torno de um fio condutor que é a crítica ao sistema de comunicação vigente, quer na macrosociedade (através dos grandes veículos quer na microsociedade (através das relações entre pais e filhos, entre instituições educativas e os grupos de

alunos, entre os responsáveis pela pastoral e a comunidade dos fiéis)  
(SOARES, 1988, p.12).

A metodologia teórico-prática envolve a produção da comunicação de forma a adquirir competência nas diferentes linguagens, ter uma atuação eficaz na comunidade e na sociedade. Na produção de conteúdo para diferentes linguagens, como impressos, rádio, vídeo e mídias sociais, a metodologia é teórico-prática e participativa - no sentido da reflexão, do planejamento e realização, em grupo. Os cursistas são desafiados a serem criativos e buscarem respostas às necessidades pastorais e educativas inovando, sem reproduzir.

A metodologia se expressa nas recentes publicações do SEPAC, “Pastoral da comunicação, teoria e prática”, a partir de 2002, que compreende três séries: a série *Manuais* – com conceitos, indicações e exemplos práticos para a produção de diferentes áreas, com nove títulos; a série *Dinamizando a comunicação* - voltada a temas que envolvem a Pastoral da comunicação e a educação para a comunicação, como seis títulos; a série *Comunicação-Cultura* que oferece suporte para o aprofundamento de temas voltados à pesquisa da comunicação, com nove títulos. Esta coleção, subsídio para os cursos, nasce 20 anos depois da criação do SEPAC, num novo contexto e enfoque da comunicação, abordando novas linguagens e formas de expressão com o espírito de redes, o sujeito na rede em outros espaços e possibilidades expressão, onde se cultiva o espírito democrático, a liberdade de expressão e o compromisso social, nas comunidades em rede.

Os diversos cursos de produção no SEPAC, hoje, trabalham o processo da produção de forma participativa. Em grupos se pensa e planeja a produção, se vai a campo em busca da informação, com o uso de técnicas de redação e de entrevista, faz a avaliação, sem esquecer-se do lugar de onde se fala. Busca-se *empoderar* as pessoas das diferentes áreas como pastorais, educação para adquirirem conhecimento e habilidades e produzirem a partir de suas realidades e comunidades. Dessa forma ajuda-se a valorizar e dar visibilidade ao cotidiano local, nem sempre contemplado nas mídias.

Nos dois últimos anos os cursos do SEPAC procuraram atender a demandas da era digital como produção e gestão da comunicação para Redes sociais, produção de conteúdo para a web, webrádio, webtv, planejamento editorial

jornalístico voltado a sites, blogs, além de cursos na área de liderança na comunicação.

Partindo do princípio de que a forma de comunicar é conteúdo, o SEPAC ministra cursos que trabalham a pessoa que comunica e favorecem o desenvolvimento do potencial de cada um, a organização do pensamento, o modo de expressão verbal e corporal. Cursos de técnicas para falar em público, o teatro voltado à comunidade, comunicação e expressão, fazem parte da educação para a comunicação.

### **Considerações finais**

Partindo da visão antropológica, a metodologia do SEPAC vê e trabalha o ser humano de forma integrada em seu contexto. A competência neste campo é uma exigência, que aliada ao compromisso com os valores da cidadania, torna mais eficaz a comunicação.

A metodologia adotada é teórico-prática, tendo presente o processo da comunicação, o estudo em relação à história, teorias e políticas de comunicação disponíveis, a reflexão crítica e a prática, que diz respeito à descoberta e desenvolvimento das habilidades: *ser* e *produzir* comunicação, ou seja, saber pensar, saber fazer, saber se expressar, saber fazer junto e participar.

Percebe-se a necessidade crescente da educação para ser produtores (as) de notícias nos pequenos meios e nas redes sociais para que se mantenha o diferencial do compromisso com a transformação da realidade. Observa-se nos grupos comunitários a tendência de repetir o modelo hegemônico, dos grandes meios e das celebridades midiáticas e esquecer ou dar menos valor à realidade local, que está à margem do processo midiático.

A Educomunicação é, hoje, um campo em que estamos trabalhando os diversos elementos do processo comunicacional, da criação à análise das produções midiáticas. O desafio é integrar este projeto interdisciplinar para que o docente possa se *empoderar* do processo comunicacional e das diferentes linguagens em que o discente está imerso com o intuito de se trabalhar os valores humanos, cristãos e cidadãos.

## Referências:

- BELTRAN, Luis Ramiro. "Adeus a Aristóteles: comunicação horizontal". In: Revista Comunicação e sociedade. N. 6. São Bernardo do Campo, Metodista, 1981, p. 5 - 35.
- CORAZZA, Helena. "Formação para o Rádio:SEPAC". In: PINHEIRO, José Ernane (coord.). *Formação dos cristãos leigos*. São Paulo: Paulinas, 1995, p.171-177.
- \_\_\_\_\_. "SEPAC: Formação para produção e recepção do vídeo pastoral". In:BARROS, José Tavares de. São Paulo: Edições Loyola/OCIC-Brasil, 1997, p. 105-112.
- \_\_\_\_\_. "Discurso da qualidade na educação e invisibilidade do professor. In: CITELLI, *Educomunicação. Imagens do professor na mídia*. São Paulo, Paulinas, 2012.
- SOARES, Ismar de Oliveira. *Para uma leitura crítica da publicidade*. São Paulo, SEPAC/EP, 1988.